

Sumário

Agradecimentos	IX
Apresentação	XIII
Prefácio	XV
I. Introdução	1
1.1. Sobre as edições de <i>Raízes do Brasil</i>	4
1.2. O percurso da análise	6
II. Carl Schmitt: o antiliberal	9
2.1. Um espectro ronda a figura de Schmitt.....	9
2.2. O intelectual e sua cruzada	15
2.3. Os motivos do antiliberalismo schmittiano	26
2.3.1. O receio do moderno	27
2.3.2. O motivo teológico	36
2.3.3. A política interna alemã.....	45
2.3.4. A política externa da paz criminalizante.....	54
III. “O modernismo não é uma escola, é um estado de espírito”: a produção intelectual de Sérgio Buarque de Holanda entre os anos 1920-1935	63
3.1. A radicalidade do Modernismo	64
3.2. O “menino caso sério”	68
3.3. Novos ares, velhos problemas	82
3.3.1. Alemanha: República de Weimar em crise.....	84
3.3.2. Polônia: o ditador benevolente	92
3.4. O sábio professor de Bonn	98
IV. Carl Schmitt em <i>Raízes do Brasil</i>, 1936.....	103
4.1. Entre texto e contexto	103
4.1.1. O contexto político: revolução e contrarrevolução	104
4.1.2. O contexto intelectual: a Teoria Social e seus inimigos	109

4.2. Perspectivas discursivas, metodologia e objetivos de <i>Raízes do Brasil</i> , 1936	118
4.3. Formação nacional, cultura e presente histórico	123
4.4. A ordem política pátria e o ocasionalismo subjetivista	145
4.5. A dominação carismática: o afeto no plano institucional	157
4.5.1. Aspectos da sociologia da dominação weberiana.....	159
4.5.2. A Constituição de Weimar e a solução schmittiana.....	165
4.5.3. A dominação carismática para além das formas ordinárias de dominação em <i>Raízes do Brasil</i> , 1936.....	169
4.5.4. Sérgio Buarque de Holanda e Oliveira Vianna: primos entre si?	175
V. Carl Schmitt em <i>Raízes do Brasil</i>, 1948	179
5.1. Do antiliberalismo ao seu oposto	179
5.1.1. Em meio a ocultamentos e expurgos.....	180
5.1.2. ...eis que surge uma nota!	185
5.2. A política racionalizada versus o personalismo	187
5.2.1. Cultura e Estado em <i>Raízes do Brasil</i> , 1948	188
5.2.2. A publicidade do povo e do Estado	198
VI. Considerações finais: <i>Raízes do Brasil</i> no século XXI	215
6.1. A efetividade de uma leitura hegemônica.....	215
6.2. <i>Raízes do Brasil</i> , 1936: por uma leitura reabilitante	222
Referências Bibliográficas	231